

PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRA POR DOMICÍLIOS COVID19 – PNAD COVID19¹

Setembro/2020

- Em setembro de 2020, 98 mil pessoas ocupadas se encontraram-se afastadas de seus trabalhos no Distrito Federal. Em agosto, eram 127 mil.
- Dessas, 12,2% deixaram de ser remuneradas em função de seu afastamento.
- A massa de rendimento real efetivamente recebido ficou 6,3% abaixo da massa de rendimento real habitualmente recebido em setembro de 2020. No mês anterior, a diferença havia sido de -6,4%.
- 20,9% da população fora da força de trabalho apontou que gostaria de trabalhar, mas não procurou trabalho por conta da pandemia.

Tabela 1 – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios COVID19 – Distrito Federal e Brasil – setembro de 2020

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios COVID19 - Setembro 2020				
Indicador	Distrito Federal		Brasil	
	Número de pessoas (em milhares)	Percentual de pessoas	Número de pessoas (em milhares)	Percentual de pessoas
População em idade de trabalhar	2.501	-	170.531	-
População na força de trabalho	1.520	60,8%	96.421	56,5%
Ocupados	1.305	85,9%	82.934	86,0%
Não afastados	1.207	92,5%	77.564	93,5%
Afastados	98	7,5%	5.370	6,5%
Afastados que mantiveram remuneração ou já não eram remunerados	87	88,8%	4.308	80,2%
Afastados que deixaram de ser remunerados	12	12,2%	1.063	19,8%
População fora da força de trabalho	981	39,2%	74.110	43,5%
Não gostaria de trabalhar	640	65,2%	48.028	64,8%
Gostaria de trabalhar, mas não procurou trabalho	341	34,8%	26.082	35,2%
Gostaria de trabalhar, mas não procurou trabalho por conta da pandemia	205	60,1%	15.978	61,3%
Taxas ¹	Distrito Federal		Brasil	
Taxa de Desocupação	14,1%		14,0%	
Taxa de Participação	60,8%		56,5%	

Fonte: PNAD COVID19/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

¹ As taxas calculadas pela PNAD COVID19 são experimentais e não são compatíveis com outras pesquisas do IBGE.

Em junho de 2020, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) deu início à divulgação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios COVID19, com dados referentes ao mês de maio deste ano, cujo objetivo é monitorar os impactos da pandemia da COVID-19 no mercado de trabalho brasileiro. Com periodicidade mensal para todas as UFs, a PNAD COVID19 traz informações mais imediatas e focadas no efeito da pandemia sobre o mercado de trabalho do que nos acompanhamentos regulares do IBGE, como a PNAD

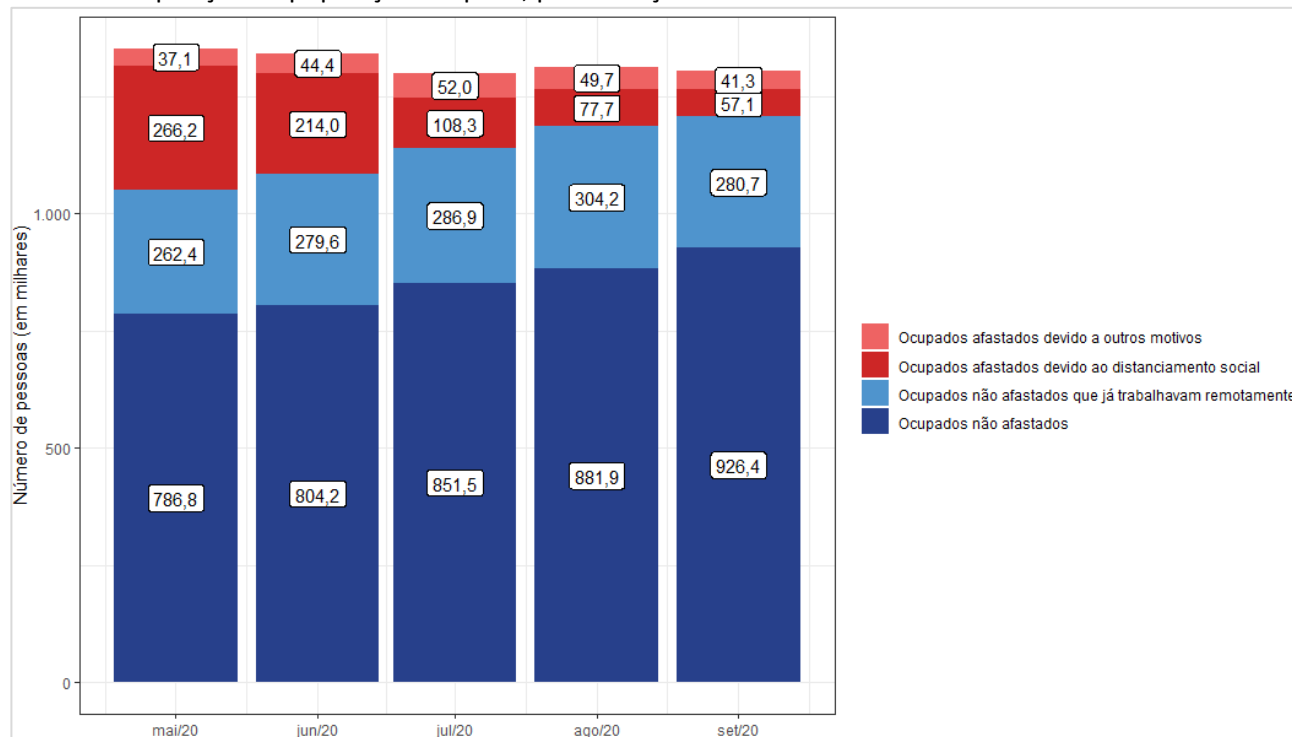
Contínua Trimestral. É importante destacar, porém, que o IBGE ainda classifica essas estatísticas como experimentais, devendo ser vistas com cautela e não diretamente comparadas às tradicionalmente divulgadas pelo Instituto.

O Distrito Federal apresentou, em setembro deste ano, uma taxa de desocupação de 14,1%. Apesar de expressivo, esse valor serve apenas como balizador e não é comparável com outras taxas de desemprego, como a PNADCT ou a PED/DF. Mais interessante, porém, é a desagregação da população ocupada entre aqueles que

¹ <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/27947-divulgacao-mensal-pnad-covid2.html?=&t=o-que-e>

foram ou não afastados² de seus trabalhos durante o período de referência. É importante ressaltar que os indivíduos que migraram para modalidades de trabalho remoto não são considerados afastados. O Gráfico 1 mostra essa decomposição para a população ocupada do Distrito Federal.

Gráfico 1 – Decomposição da população ocupada, por condição de afastamento – Distrito Federal – setembro de 2020



Fonte: PNAD COVID19/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Entre as 1.305 mil pessoas ocupadas no DF em setembro, 98 mil (7,5%) foram afastadas de seus trabalhos. Esse valor representa o menor número desde o início do período contemplado pela pesquisa, em maio. Desses trabalhadores, 41 mil (42,0%) apontaram o distanciamento social como o motivo de seus afastamentos.

Esse quadro de trabalhadores afastados é significativo, uma vez que 12,2% destes tiveram suas remunerações suspensas em função desse afastamento. Ainda assim, esse indicador aponta uma melhora consistente em relação aos três primeiros meses da pesquisa, quando haviam sido registrados valores de 46,1%, 25,6% e 20,5%. Esses trabalhadores adentram a estatística de pessoal ocupado sem estar exercendo função remunerada, mascarando uma taxa de desocupação mais alta e prejudicando a massa de rendimento real no Distrito Federal.

É interessante ressaltar também a evolução do número de ocupados em trabalho remoto, que apresentou retração pela primeira vez desde maio após quatro meses consecutivos de crescimento. Quando considerado

conjuntamente com o aumento do número de trabalhadores ocupados não afastados no mês, esse comportamento pode indicar uma retomada de atividades presenciais por parte das empresas locais.

Uma comparação entre a massa de rendimento real habitualmente recebido e aquela de rendimento real efetivamente recebido mostra uma diferença de -6,3% no Distrito Federal em setembro de 2020 (Gráfico 2). Essa diferença foi a décima segunda menor entre as UFs, cujo resultado mais negativo atingiu -10,8% no Rio Grande do Sul e na Bahia, e representa estabilidade em relação a agosto, quando foi de -6,4%. Destaca-se que todas as unidades federativas apresentaram uma melhora no indicador em relação ao mês anterior. Ainda assim, o Distrito Federal e os estados apontaram diferenças negativas em setembro, ilustrando a contração no poder de consumo da população em decorrência da Covid-19.

Finalmente, os efeitos da pandemia sobre o mercado de trabalho são sentidos também fora do quadro da população ocupada. Apesar da melhora em indicadores

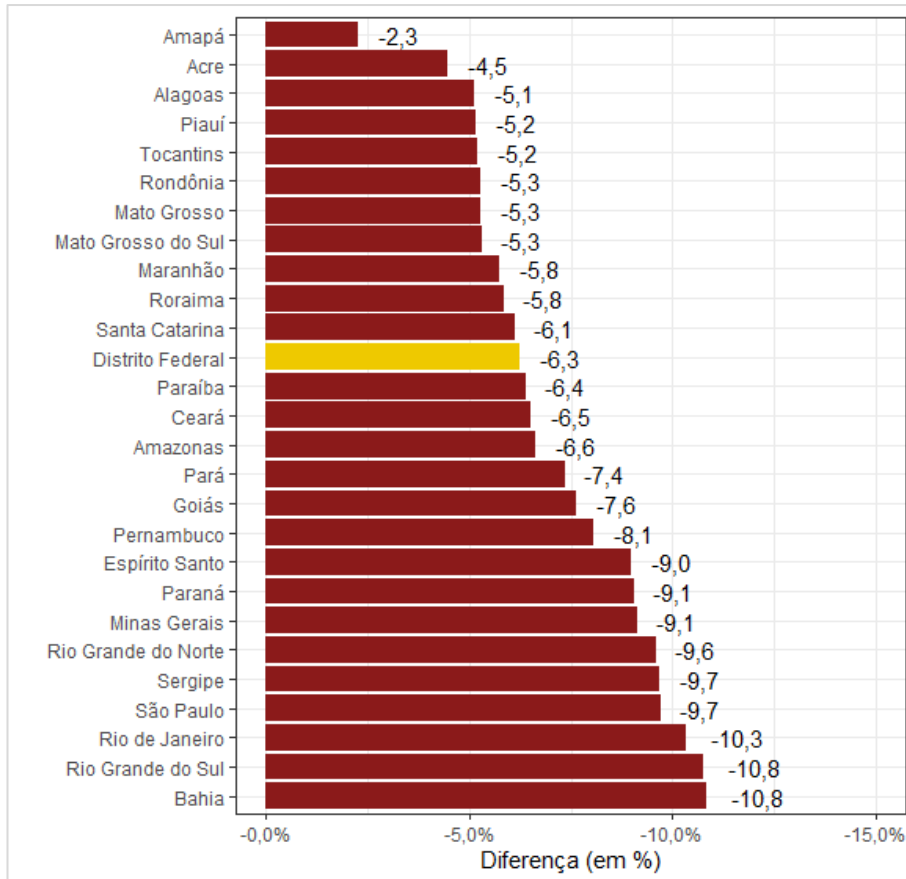
²São considerados afastados os indivíduos que, por razões temporárias, trabalharam menos de uma hora no período de referência.

como o número de afastados e a porcentagem de afastados que mantiveram suas remunerações, a constrição econômica resultante do distanciamento social ainda cria barreiras à entrada no mercado de trabalho.

Em setembro de 2020, das 981 mil pessoas no DF que se encontravam fora da força de trabalho, 205 mil (20,9%) apontaram que gostariam de trabalhar, mas não

procuraram emprego em função da pandemia. No mês anterior, essa proporção havia sido de 22,6%. A taxa de participação local (a porcentagem de pessoas em idade de trabalhar e que estão dentro da força de trabalho, ou seja, procuraram emprego nos últimos 30 dias) se manteve estável entre agosto e setembro, permanecendo em 60,6%.

Gráfico 2 – Diferença entre massa de rendimento real habitual e efetivo – Unidades da Federação – setembro de 2020



Fonte: PNAD COVID19/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.